

OPORTUNIZANDO DIÁLOGOS: NOVAS PERSPECTIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL

BÁRBARA COLOMBI DE LIMA¹; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES²; LARISSA GOUVÊA SOARES³; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS⁴;
NICOLE RUAS GUARANY⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – barbaracolombi5@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gslarislana@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leandraferreira27@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde materna é pautada por diretrizes e leis construídas com o objetivo de garantir direitos que protejam e/ou diminuam os riscos de morbimortalidade materna e neonatal. Para que tais direitos sejam assegurados é necessário que mulheres tenham o acesso tanto ao conhecimento como possibilidade de planejamento familiar, atenção humanizada na gravidez, parto e puerpério; e as crianças direito ao nascimento, crescimento e desenvolvimentos condizentes com o desenvolvimento saudável.

Entende-se a maternidade como um processo de experiência complexos trazendo mudanças para mulher enquanto sujeito, escolha de ocupações e ressignificação de seus papéis ocupacionais. Sendo a atuação do Terapeuta Ocupacional no acompanhamento e estudos acerca da maternidade e binômio mãe e filho de extrema relevância para o campo da Saúde Materno Infantil pois entende-se a necessidade de discutir a construção e processos da maternidade também pelo viés da ocupação e impactos gerados (SLOOTJES *et al.*, 2016).

Para que o processo de ensino seja positivo e possibilite a participação efetiva dos discentes é necessário utilizar como norteador abordagens que utilizem o contexto reais de prática proporcionando a participação e desenvolvimento de reflexões teórico-críticas acerca das práticas desempenhadas (DUQUE *et al.*, 2014). A produção de conhecimento através de discussões oportuniza a elaboração de estratégias e intervenções baseadas nos problemas apresentados (SOUZA; DOURADO, 2015, p. 184-185).

Uma abordagem ativa de ensino comumente utilizada em cursos de saúde, envolve a análise de situações práticas para que os alunos possam identificar problemas reais. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam estratégias de intervenção com base em diversas perspectivas e experiências, promovendo uma compreensão mais profunda e aplicada dos desafios enfrentados. Por intermédio e orientação do docente, questões referentes ao tema são levantadas, possibilitando a elaboração de problemas e suas possíveis soluções criando um ambiente dinâmico de diálogo e troca de conhecimentos, promovendo a integração entre teoria e prática e incentivando a autonomia.

A idealização da atividade integra a ação Pro-Scientia, desenvolvida pelo Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil (LAPTO), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. Assim, com o intuito de aprofundar o debate e criar um espaço de diálogo entre docente, discentes e profissionais atuantes e experientes tanto no contexto infantil quanto voltado a saúde da mulher e materna

organiza-se atividades remotas e grupos de estudos, com o objetivo de oportunizar o conhecimento sob novas abordagens.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O cronograma de atividades foi organizado previamente pela docente e responsável pelo projeto Laboratório de Práticas e Pesquisas em Terapia Ocupacional e Saúde Materno Infantil - LAPTO, a fim de elencar as temáticas a serem abordadas. Logo após foi orientado que a bolsista responsável pelo projeto realizasse uma busca ativa de profissionais especialistas no tema, utilizando contatos de *e-mail* e redes sociais como *Instagram*.

As atividades remotas foram organizadas com base em diversas temáticas e conduzidas por profissionais com qualificações específicas. Foram abordados temas como saúde mental em situações de desastres, por uma Terapeuta Ocupacional Especialista em saúde mental e saúde da família com ênfase na população de campo; cuidado integral em tragédias, com a participação de uma Terapeuta Ocupacional Mestra em Psicologia e Saúde; promoção da saúde da mulher na terapia ocupacional, ministrada por uma Terapeuta Ocupacional Mestra em Saúde Coletiva; intervenção ABA no autismo, apresentada por uma Terapeuta Ocupacional; avaliação na prática infantil, conduzida por uma Terapeuta Ocupacional Mestra em Educação; e intervenção Denver aplicada ao autismo na terapia ocupacional, com uma Terapeuta Ocupacional formada no Modelo Denver.

No primeiro contato com os profissionais convidados foram enviadas cartas convite contendo uma breve explicação com o objetivo e proposta do projeto, o tema a ser abordado e a data do dia para a realização da atividade que era adaptada conforme a disponibilidade de cada profissional.

As atividades acontecem uma vez por mês no período noturno, o turno escolhido vem de experiências anteriores, oportunizando a participação de um número maior de discentes visto que estes encontram-se em semestres distintos. Quanto ao fato dos profissionais escolhidos para ministrar as aulas e atividades residirem em outras cidades e estados, optou-se pela utilização da plataforma de *webconferências* da universidade para os encontros mensais, considerando também suas funcionalidades variadas como recurso de *webcam*, e compartilhamento de telas contribuindo assim em uma melhor dinâmica de apresentação.

Até o presente momento foram realizados 8 encontros com diferentes profissionais para a construção de diálogo com diferentes assuntos e variados contextos e cenários de atuação profissional do Terapeuta Ocupacional. Para viabilizar e fomentar a discussão acerca dos temas expostos pelas convidadas, e como forma de contabilizar a frequência, os discentes são estimulados a formular perguntas para possibilitar a dinâmica de diálogos e trocas. Este tipo de dinâmica oportuniza um ambiente de aprendizado colaborativo. A ação e atividade ofertadas possibilitam que através do diálogo aconteça uma aproximação entre convidados, docente e discentes contribuindo com a participação e ampliação de repertório sobre as temáticas discutidas. Ao visualizar a possibilidade de outras experiências e vivências de profissionais formados não só pela UFPEL e também por outras instituições, evidencia-se a relevância que discussões com embasamento teórico agregam na formação acadêmica.

Para proporcionar aos extensionistas oportunidades de trocas com outros profissionais, além de experiências e opções de educação continuada, as temáticas dos próximos encontros, que ocorrerão até o final de 2024, já foram

definidas. Entre elas estão: Desempenho ocupacional, Terapia Ocupacional e apoio à saúde mental materna, e Terapia Ocupacional no desenvolvimento de risco. Abaixo, na figura 1 segue registros dos encontros:

Figura 1 - Captura de tela realizada durante apresentações na plataforma.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação em grupos de estudos como este acaba por promover a oportunidade de algo diferenciado e complementar à formação discente, trazendo novas perspectivas e escutando novas experiências que agregam em todo o seu processo como futuro profissional. Além disso, esses encontros podem revelar áreas e especializações que podem despertar interesse ou previamente desconsideradas, auxiliando no direcionamento mais eficaz das escolhas acadêmicas e profissionais.

Pelo fato de vários discentes estarem em semestres distintos, acabam por complementar o conhecimento de uma temática que eles ainda não tiveram o contato, ou relembrar conceitos já estudados. O foco dos encontros não se limita apenas a uma aula, mas ao um debate construtivo, onde cada discente tem autonomia e o espaço necessário para discorrer sobre suas vivências, dúvidas e questionamentos. A integração entre prática e teoria influencia diretamente a formação dos discentes de Terapia Ocupacional, refletindo o conceito de Freire, no qual o indivíduo assume o protagonismo de seu processo educativo, fundamentado na combinação de ação e reflexão.

Dessa forma, observa-se a importância da ação desenvolvida pelo Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil no processo formativo dos discentes do curso de Terapia Ocupacional, visando ampliar suas percepções, raciocínio crítico sobre sua prática, além do raciocínio clínico necessários para a formulação de suas intervenções voltadas a saúde materna e desenvolvimento infantil.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUQUE, A. *et al.* (2021). Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 5, p. 457-470. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto41765.

SLOOTJES, H.; MCKINSTY, C.; KENNY, A. (2016). Maternal role transition: Why new mothers need occupational therapists. **Australian Occupational Therapy Journal**, [s. l.], v. 63, n. 2, p. 130–133. DOI 10.1111/1440-1630.12225. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=114245489&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14. ago 2024.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. (2015). Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, v. 31, n. 5. DOI: 10.15628/holos.2015.2880.